

## PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: PERFIS E ATITUDES DESEJADAS

César Augusto Castro<sup>1</sup>

Neste artigo trata-se dos perfis e das atitudes desejadas para o Moderno Profissional da informação - MIP. Abordam-se a princípio as transformações processadas no campo da Biblioteconomia /Ciência da Informação para em seguida nos centralizarmos no enfoque deste trabalho. Faz-se uma análise da interrelação da Ciência da Informação, com outros campos do saber e as características do tradicional e do moderno profissional da informação.

Palavras-Chave: Profissionais da informação. Bibliotecários; Cientistas da Informação. Perfis profissionais.

Este trabalho objetiva discutir o perfil e as atitudes desejadas para o profissional da informação, para as décadas futuras. Todavia, não almejamos traçar modelos ideais, posto que, na atual conjuntura mundial somente nos resta imaginar o futuro dentro da incerteza do presente. Para alcançarmos os resultados a que nos propomos, dividimos este texto em dois momentos. No primeiro, procuramos discutir as várias transformações (revoluções) ocorridas na história da humanidade, para situarmos a chamada revolução da informação. No segundo, nos detemos a abordar a temática central deste trabalho, fazendo relações com o item anterior.

Com as mudanças operadas em termos universais nas esferas econômica, política, social, científica, tecnológica, dentre outras, amplas discussões estão sendo travadas em torno da geração, armazenamento e disseminação da informação, bem como em torno da formação e das tendências do mercado de trabalho dos profissionais que, quotidianamente, fazem da informação o seu objeto de prática.

---

<sup>1</sup>Professor Adjunto Doutor do Departamento de Biblioteconomia e Educação da Universidade Federal do Maranhão

Estas discussões não se restringem a um campo específico do saber, na medida em que a informação perdeu sua localização espaço-temporal e profissional, deixou o círculo dos intelectuais -acadêmicos (bibliotecários, documentalistas, arquivistas, informatas etc), e passou a ser objeto do desejo do cidadão comum; homens e mulheres que no seu “ fazer banal” necessitam identificar e resolver problemas básicos de sobrevivência.

Se nos séculos passados as transformações fixavam-se em territórios determinados, atualmente, o que acontece do lado de lá do Atlântico abala estruturas não consolidadas, agrava a dependência do capital dominante e acirra as desigualdades dos países periféricos.

A globalização não apaga nem as desigualdades nem as contradições que constituem uma parte importante do tecido da vida social nacional e mundial. Ao contrário, desenvolve umas e outras, recriando-se em outros níveis, com outros ingredientes. As mesmas condições que alimentam a interdependência e a integração alimentam as desigualdades e contradições em âmbito tribal, regional, nacional, continental e global. (IANNI, 1992,p. 125)

Anterior a este processo sem precedentes na história da humanidade, as transformações ocorriam de maneira lenta, gradual e, principalmente, demarcadas por grupos, indivíduos e em nações específicas. Podemos citar, como exemplo, a descoberta da escrita que levou milhões de anos para se aperfeiçoar e se tornar uma prática cultural comum.

KATZENSTEIN ( 1986,p.27) afirma que: “ Deve-se presumir que o aperfeiçoamento da escrita trazia uma nova dimensão científica à transmissão oral da história...”Assim, a escrita, como todas as grandes descobertas, não foi inventada de uma só vez, mas empregou longos séculos para se produzir, se completar, se aperfeiçoar e se democratizar ( FEBVRE e MARTIN, 1992,p.10).

Evidentemente, que ao refletirmos sobre a sociedade brasileira e de outros países terceiro mundistas, o acesso a esse instrumental civilizatório deve ser relativizado face à grande incidência de analfabetos e analfabetos funcionais, aspecto que se agrava na medida em que ao analfabetismo das letras, alia-se ao analfabetismo tecnológico.

O que se pode perceber [...] é um duplo processo de expropriação -- material e intelectual. O capital sempre tem lutado, tanto no sentido de obstaculizar quanto de negar o conhecimento, o saber das classes subalternas. Igualmente, busca apropriar-se privadamente do conhecimento adquirido coletivamente no próprio processo de trabalho, desenvolvendo-o como conhecimento incorporado à máquina, contra o próprio trabalhador (FRIGOTTO, 1987, p.20).

Se a escrita impactou a sociedade e ampliou as formas de comunicação humana, a imprensa revolucionou hábitos e práticas de leitura e de produção e de transmissão da informação. Mas somente em 1789, na França, a informação escolarizada tornou-se pública, gratuita e laica, “socializando-se”, o que denominamos de “informação social e escolar”

( DANTE,1988,p.65). Por outro lado, a Revolução Industrial operou mudanças nos sistemas produtivos, nas estruturas econômicas e sociais ( patrão x empregado, classe dominante x classe dominada, lucro x capital, homem x máquina etc) ( HOBSBAWM, 1982) . Características que demarcam a chamada “revolução tecnológica”.

DARCY RIBEIRO , em *O Processo Civilizatório*, afirma que ocorreram, em diversas fases da história do homem, revoluções tecnológicas. “Empregamos o termo revolução tecnológica para indicar que a certas transformações prodigiosas no equipamento da ação humana sobre a natureza ou de ação bélica, correspondem alterações qualitativas em todo o modo de ser das sociedades... “ (1968,p.34). Afirma ainda este autor que: “A sucessão destas revoluções tecnológicas não nos permite, todavia, explicar a totalidade do processo civilizatório, porque não é a invenção original ou reiterada de uma inovação que gera conseqüências, mas sua propagação sobre diversos contextos socioculturais e sua aplicação a diferentes setores produtivos” (p.36).

Entendemos que, dentre as várias transformações, a da INFORMAÇÃO é a que maior impacto causou no século XX, na medida em que não obedece a fronteiras geográficas, lingüísticas, culturais, políticas, educacionais etc.. Enfim, a revolução da informação tem se mostrado, em comparação às outras, a mais globalizada, isto é, não tem espaço determinado de origem. Entendemos revolução da informação a que está ligada ao uso do computador e condicionada ao desenvolvimento da microeletrônica e das telecomunicações.

Neste sentido, VALLE (1996,p.7) afirma que:

Nos últimos 20 anos, com a popularização dos computadores e o desenvolvimento da microeletrônica, a palavra informação adquire um significado diferente, Até então, o seu sentido estava restrito à transmissão da dados acerca de alguém ou de algo, geralmente notícias de fatos que chegavam ao receptor com uma certa defasagem temporal. Na década de 50, a comunicação entre duas pessoas, cada uma situada em países ou estados diferentes, só era possível por meio do telefone, telex

ou correios; naquele tempo ainda não existia a comunicação via satélite, nem internet, telefone celular, etc. Nos dias de hoje, informação tem um significado que está invariavelmente associado, mesmo que, inconscientemente, à velocidade, à tecnologia, ao tempo e ao espaço. As noções de tempo e espaço se alteram radicalmente. Com o aperfeiçoamento das telecomunicações e com o advento das novas tecnologias da informação o tempo agora é tempo real e o distante vai tornando-se paulatinamente mais próximo.

Portanto, com a utilização e a domesticação do computador, aliadas aos avanços das telecomunicações, a sociedade industrial cedeu lugar à sociedade da informação, aquela tomou o lugar da moderna, e esta, da feudal. Qual a denominação a ser dada à sociedade do futuro: *sociedade do digital*, *sociedade do lazer* ?

Diante do quadro das transformações atuais, qual o perfil ou *modelo* ideal de profissional da informação ? Quais os saberes que deve dominar ? Qual o seu campo de atuação ?

Antes de tentarmos refletir sobre estas questões, abordaremos as características deste profissional relacionando bibliotecário no passado e no presente, na medida em que idealizar o *depois*, sem pensarmos no *ontem* e no *hoje*, é negar o ciclo de transformações histórico-sociais. Contudo, não entendemos estes momentos dentro de uma perspectiva evolucionista, ou quiçá, como processo de substituição de práticas e atuações antigas por outras consideradas modernas, mas a concebemos como o acúmulo de experiências e adaptações às novas ordens e exigências sociais, científicas, tecnológicas etc dos tempos hodiernos que estabeleceram outras formas de comunicação, de linguagem, de relacionamento entre o homem e a máquina (computadores), entre a natureza e a cultura, entre o local e o mundial, entre o fazer e o pensar e, principalmente, no *modus operandi* do indivíduo frente aos seus valores, comportamentos, atitudes e nas suas conexões com o mercado de trabalho e com o capital.

### **CONHECEMOS O PASSADO, VIVEMOS O PRESENTE E O FUTURO?**

Ao pensarmos na história das profissões, acreditamos que a Biblioteconomia seja uma das mais antigas, na medida em que sempre houve alguém responsável ( geralmente homens) pela guarda e organização de informação, como podemos constatar em autores

que abordam a história das unidades da informação e dos materiais de registro do conhecimento (CHARTIER, A e HÉBRARD, 1995).

Evidentemente que o papel deste profissional reduzia-se a vigiar coleções de manuscritos, de livros e outros impressos. Materiais que se encontravam em espaços determinados: bibliotecas de instituições religiosas, coleções de particulares ou bibliotecas de instituições de ensino e de sociedades ou academias científicas (AQUINO,1987,p.11) e, ainda, em arquivos e, posteriormente, com a advento da Documentação, em centros de documentação. Habitualmente, este profissional é representado como “ Um homenzinho de surrada indumentária, fundas rugas e melenas caindo pelas orelhas, maniacamente, debruçado sobre infólios e, na sua obsessão, alheio ao mundo ao seu redor, estranho ao convívio humano. Titularmente conservador” (PLACER,1954,p.2). Embora já encontremos na literatura biblioteconômica dos anos 50 e 60, no Brasil, a expressão *servo da ciência*, que representava a figura do bibliotecário moderno,entendido como aqueles que atendiam as necessidades de informação de grupos de pesquisadores, ainda permanece a imagem de conservador, como retrata PESSOTTI, no romance *Aqueles Cães Malditos de Arquelau* Maria Eugênia [ a bibliotecária] colaborava, quase como co-autora, em boa parte do que brotava dos ‘ gênios’ do galilei [instituto de pesquisa] para iluminar os povos ou para melhorar o saldo bancário dos editores. Ou, ainda, para leitura de candidatos ao mestrado ...”(p.7-8). Ela cuidava como ninguém , dos tesouros da nossa biblioteca. era uma figura sinuosa, severa, mal-humorada, de idade incerta entre os quarenta e os cinquenta.anos. Ela tinha uma visão cartográfica do mundo e da vida. A última risada dela teria sido [...], na formatura do liceu”(p.7).

Em face do crescimento acelerado da produção científica, aliado ao desenvolvimento da tecnologia, “ tornou-se óbvio que o bibliotecário não poderia continuar a ser apenas um mero arrumador e catalogador de livros, revistas, etc., pelo menos nas bibliotecas técnico-científicas, mas que deveria ser um técnico que entendesse não só de biblioteconomia, mas que tivesse também pelo menos, sólidas noções gerais sobre o assunto ou assuntos de que tratassem as publicações sob sua guarda, nas respectivas bibliotecas” (SAMBAQUY, 1956,p.335). Houve, então, a necessidade de o

profissional bibliotecário especializar-se em campos específicos do conhecimento. Mas a sua preocupação ainda estava centrada no livro acrescido das revistas científicas e nas maneiras de tratá-las. Portanto, dominar as técnicas caracterizava o “ perfeito bibliotecário”.

Este perfil, que advém dos anos 50 e 60, ainda é o que demarca o bibliotecário dos anos 90, como afirma estudos e pesquisas realizadas no Brasil e estrangeiro (CASTRO, 1998), SOUZA ( 1996), NASCIMENTO (1989), MASON (1990), MICHAEL (1993), dentre outros.

Mas com a complexidade dos fenômenos sociais, a necessidade crescente de informação e, notadamente, aparecimento das novas tecnologias de informação, a vulgarização do computador, a ampliação das oportunidades de acesso à Internet, dentre outras transformações no campo da comunicação e da microeletrônica, este perfeito bibliotecário não mais atende às exigências do mercado. Logo, dominar os saberes biblioteconômicos tornou-se fator importante, mas não vital, para a permanência do profissional e da profissão no mercado de trabalho

Neste sentido, afirma TARAPANOFF ( 1997,p.76) que:

“ A atual realidade contingencial delineada com maior vigor a partir da década de 90 trouxe mudanças de amplas conseqüências nos ambientes social e econômico, nas estratégias, na estrutura e na gerência de unidades informacionais. A principal mudança é tecnológica, alavancada a partir da popularização e disponibilização para as massas, das novas tecnologias e da telemática. Redes optoeletrônicas interativas, com alcance mundial e de capacidade virtualmente ilimitada, propiciam hoje, a toda população, um extraordinário acesso à informação criando o que se popularizou chamar de Sociedade da Informação e do conhecimento.”

Ressaltamos que compreendemos a Biblioteconomia como um subcampo da Ciência da Informação, na medida em que a “ sua preocupação é “ ... esclarecer um problemas social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, coloca-se no campo das ciências sociais ( a dos homens e da sociedade) que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural” ( LE COADIC, 1996,p.21).

Portanto, a Ciência da Informação constitui-se em uma ciência interdisciplinar, sendo algumas áreas mais próximas a ela como a Informática, a Arquivística, a

Biblioteconomia, a Documentação, e a Comunicação, e outras atuam na sua periferia a exemplo da Linguística, Estatística, Sociologia e a Educação, dentre outras. Estas, as periféricas, exercem o mesmo nível de importância que as centrais; a diferença é que estas têm uma relação mais direta e incisiva no construto dos seus referenciais teóricos e práticos. Logo, os profissionais que a este campo se dedicam passam a configurar os chamados profissionais/cientistas da informação.

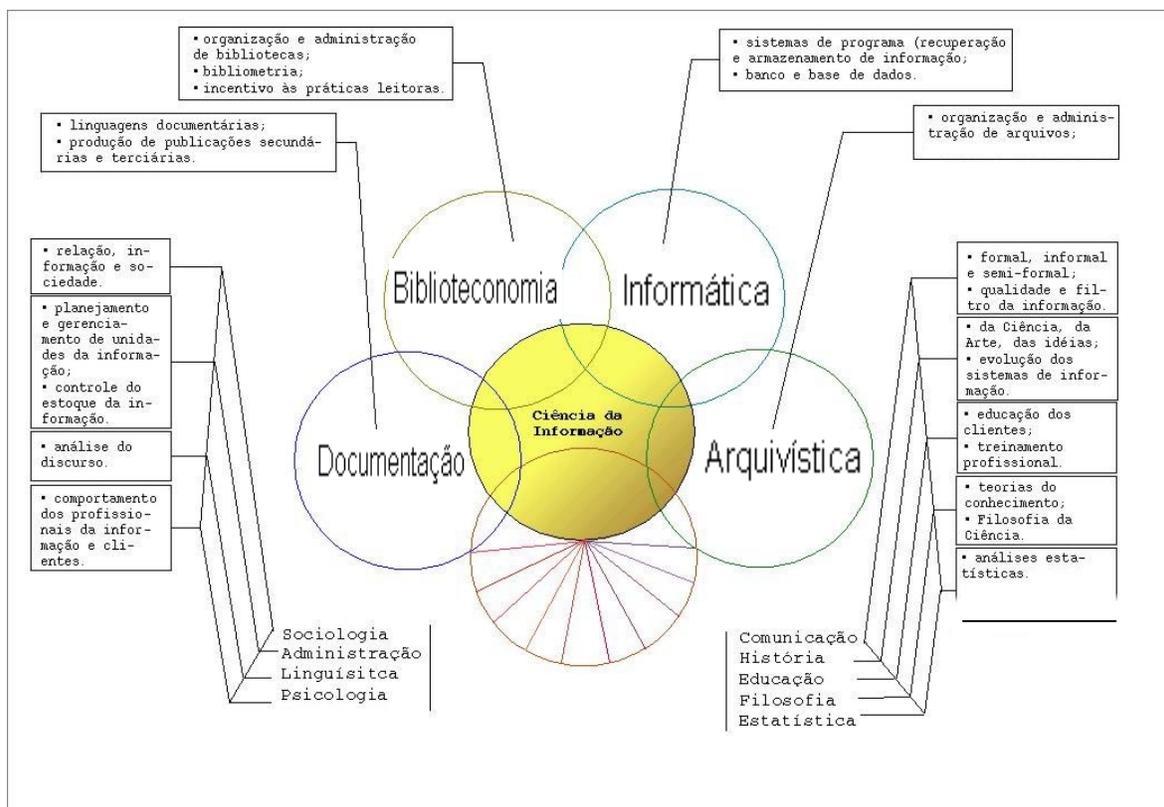


Fig 1: Campos interdisciplinares da Ciência da Informação

A literatura nacional e internacional tem apresentado diferentes perfis e atitudes desejadas para o Moderno Profissional da Informação - MIP. “ Por profissionais da informação entendemos as pessoas, homens (ainda são poucos) e mulheres, que adquirem informação registrada em diferentes suportes, organizam, descrevem, indexam, armazenam e recuperam e distribuem essa informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela”( LE COADIC, 1996,p.106).

Para MOTTA (1994,p.13), profissionais da informação são: “Aqueles engajados em atividades de informação, em tempo integral. Estes profissionais devem possuir educação universitária, pelo menos a nível de bacharelado ou experiência de trabalho equivalente”.

SANTOS (1996,p.23) entende profissionais da informação “ ... todos aqueles indivíduos que, de uma forma ou de outra, fazem da informação o seu objeto de trabalho, entre os quais: arquivistas, museólogos, administradores, analistas de sistema, comunicadores, documentalistas e bibliotecários, além dos profissionais ligados à informática e às tecnologias da informação e às telecomunicações”.

Dentre os perfis desejados para o MIP, GUIMARÃES (1998,p.6) cita a “ criatividade, liderança, dinamismo, responsabilidade, visão interdisciplinar, profissionalismo ( aqui se incluindo a questão da ética); especialização dos conceitos de organização e conhecimentos, habilidades de síntese da informação; sensibilidade para assuntos de política de informação; uso da informação para vantagem competitiva e treinamento em recursos informacionais”.

Para MORMELL (1996), o profissional da informação é o mediador entre os provedores de informação , os usuários e as tecnologias de informação, sendo assim lhe é exigido, no desenvolvimento de suas tarefas, algumas atitudes como flexibilidade, adaptabilidade e habilidade para recuperar, organizar e armazenar informação, tanto de fontes impressas como eletrônicas. Enfim, a profissional da informação deve:

- facilitar o uso da informação;
- navegar por sistemas do conhecimento e fontes de informação;
- consultar e assessorar sobre problemas de informação;
- gerir eficientemente os sistemas de informação;
- transformar os dados e o fluxo da informação entre sistemas;
- aliar os aspectos sociais e culturais;
- educar usuários;
- prover recursos para a ' alfabetização ' informativa;
- apoiar políticas de informação estratégias e de negócios. (WORMELL, 1996,p.14).

SANTOS, apreciando a realidade dos países da Europa e dos Estados Unidos, julga que o perfil esperado para o profissional da informação deva abranger os seguintes elementos:

“ habilidades gerenciais, capacidade de comunicação efetiva, habilidades no tratamento de pessoas e habilidades pedagógicas. Como conhecimentos fundamentais,

além da teoria da informação, encontram-se as técnicas ligadas ao sistema de controle bibliográfico, estudos de usuários e comunidades, elementos de pedagogia. A complementação desse conjunto efetiva-se pelo conhecimento de línguas estrangeiras, estatística, metodologia da pesquisa e informática”( 1996,p.2).

Deste modo, o perfil e as atitudes do MIP diferem, em vários aspectos, do perfil e das atividades do bibliotecário tradicional. O quadro abaixo procura fazer um paralelo ambos

ASPECTOS DO TRADICIONAL PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO	ASPECTOS DO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO
• Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas	• atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais
• atitudes gerenciais ativas	• atitudes gerenciais pró-ativas
• desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação	• desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação
• tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais	• tratamento e disseminação de informação, independentemente do seu suporte físico
• espírito crítico e bom senso	• espírito crítico e bom senso
• atendimento real ao usuário (relação sujeito x sujeito)	• atendimento real e virtual ao cliente ( sujeito x sujeito, sujeito x máquina)
• uso tímido das tecnologias de informação	• intenso uso das tecnologias de informação
• domínio de línguas estrangeiras	• domínio de línguas estrangeiras
• práticas interdisciplinares pouco representativas	• ativas práticas interdisciplinares
• pesquisas centradas nas abordagens Quantitativas	• fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas
• Estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas	• Estudo da necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recurso dos sistemas de informação
• relação biblioteca e sociedade	• relação informação e sociedade
• domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos	• domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins
• planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação	• planejamento e gerenciamento de sistemas de informação
• preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentação e objetos	• preocupação na análise, comunicação e uso da informação
• Educação continuada esporádica	• intenso processo de Educação continuada
• treinamento em recursos bibliográficos	• treinamento em recursos informacionais
• tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas	• ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Fig.2: Comparação entre os perfis e as atitudes dos tradicionais e dos modernos profissionais da informação

Diante deste quadro, é relevante perguntamo-nos: a formação atual do bibliotecário o capacita a atuar efetivamente como um profissional da informação?

Creemos ser difícil responder a esta questão na medida em que julgamos que os cursos de Biblioteconomia no Brasil não estejam habilitados, no momento, a formarem profissionais com os perfis e as atitudes do MIP, pelos seguintes motivos:

1. carência de professores com domínio dos saberes e das regras do campo da Ciência da Informação;
2. nível pouco significativo de pesquisa e titulação dos professores dos Cursos/Escolas de Biblioteconomia;
3. *ausência* de instrumentos e recursos tecnológicos na maioria dos Cursos/Escolas de Biblioteconomia;
4. Faculdades/Departamentos compostos essencialmente por professores com graduação em Biblioteconomia;
5. currículos voltados mais para as técnicas tradicionais do que para gestão de sistemas de informação e tratamento de informação, independentemente do seu suporte físico;
6. rigidez e inflexibilidade das leis que regulamentam a carreira bibliotecária no Brasil, o que gera um contra-senso entre as Escolas/Cursos que se denominam de Ciência da Informação enquanto a titulação dada é de Bacharel em Biblioteconomia.

Estas é uma das preocupações da ABEBD que tem “... alertado para a necessidade de as escolas desviarem seu foco de atenção dos conteúdos curriculares para o delineamento de concepções curriculares, pautados em um perfil profissional cuja formação se almeja. Desse modo, o currículo atuaria como a concretização de uma dada visão de mundo, em um dado contexto” (GUIMARÃES, 1998,p.7).

A complexidade deste debate dar-se-á também pela natureza do material que manipulamos -- a informação--, algo extremamente nebuloso e pouco discernível e, principalmente, de valor relativo e individualizado, melhor dizendo, o valor de uma informação para um sujeito pode e, provavelmente, não é igual para um outro, ou, o que é valorado hoje pode não o ser amanhã. Enfim, o valor da informação depende das necessidades e do interesse ( passageiro ou permanente) do estudioso, pesquisador e do cidadão comum.. Logo, a “ preparação profissional para as áreas da informação difere de outras áreas pela natureza do seu objeto principal, a informação” (MUELLER, 1989,p.181)

A nossa preocupação quanto às mudanças paradigmáticas que estão ocorrendo no mundo da informação está em as escolas/ cursos de Biblioteconomia absorverem idéias, valores e saberes sem atentarem para a realidade brasileira, permeada por graves problemas sociais, culturais, e educacionais, dentre outros. Por outro lado, ao adotarem modismos e terminologias de outros campos de conhecimento apenas para configurarem a Ciência da Informação como ciência e os profissionais que nela atuam como profissionais da

informação, podem, antes de trazerem contribuições significativas, fragilizarem a natureza, o papel, a função, as práticas e as teorias da área.

Isto posto, queremos afirmar que nos cabe refletir com prudência e bom senso para não atropelarmos o processo histórico e não cometermos o equívoco de olharmos o mundo pela ótica daqueles que detêm o capital econômico, cultural e lingüístico, e outros.

É preciso, sim, tomar as experiências e as teorias do além-mar e adaptá-las às cinco regiões que formam os diferentes brasis. Pensamos ser este um dos maiores desafios para o **Moderno Profissional da Informação**.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Lilia Fernández. El desafío del marketing em la gestión actual de las unidades de información. **Ciencias de la Información**, Havana, v.28,n.1, p. 185-197,dez., 1996.
- CASTRO, César Augusto. **Um olhar distanciado para os velhos objetos: a constituição do campo da Biblioteconomia no Brasil noa anos 50 e 60 - questões educacionais**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 1998.
- CHARTIER, Anne-Marie, Hébrard, Jean. **Discursos sobre a leitura: 1880-1990**. São Paulo: ÁTICA, 1995.
- DANTE, Glória Ponjuán. Ser o parecer: reflexiones en torno a la imagen del profesional de la información. **Ciencias de la Información**, Havana, v.28, n.3, p. 175-184, set.1997.
- FEBVRE, Lucien, MARTIN, Henry-Jean. **O aparecimento do livro**.São Paulo: Editora UNESP.1992.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Educação e a crise do capitalismo real**..São Paulo: Cortez, 1996.
- GUIMARÃES. José Augusto. Moderno profissional da informação: a formação, o mercado e oexercício profissional no Brasil. **CBF: informa**, Brasília, v.3,n.2, p.6-7, abr.1998.
- HOBSBAWN, Eric. J. **A Era das revoluções:1780-1848**. 4.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra,1982.

- IANNI, Octavio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1992.
- KATZENSTEIN,Úrsula. **A origem do livro**: da Idade da Pedra ao advento da impressão tipográfica no Ocidente. São Paulo: Hucitec; Brasília: INL,1986.
- LE COADIC, Yves- Francois. **A Ciência da Informação**. Briquet de Lemos: Brasília,1996.
- MASON, R.O. What is an information profesional. **Journal of Education for Library and Information Science**, v.13, n.2, p.122-138,Fall,1990.
- MICHAEL, J. Management et documentation: perspectives nouvelles pour les professionnels de l'information. **FID News Bulletin**, v.43,n.2, p.37-41, feb.,1993.
- MOTTA, Maria Eleonora. **Os profissionais da informação**: funções, e títulos. Brasília: Thesaurus, 1994.
- MUELLER, Suzana Pinheiro. Reflexões sobre a formação profissional para Biblioteconomia e sua relação com as demais profissionais da informação. **Transinformação**, Campinas, v.1, n.2,p.173-180, maio/ago,1989.
- NASCIMENTO, Maria Alice R. do. **O tecnicismo e a Biblioteconomia brasileira**: análise da ideologia contida em Normas, Códigos e Regulamentos da Biblioteconomia. Dissertação ( Mestrado em Biblioteconomia) - PUCCAMP, 1989.
- PESSOTTI, Isaias. **Aqueles cães malditos de Arquelau**. Ribeirão Preto: Editora 34,1996.
- PLACER, Xavier. O perfeito bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,1, Recife, 1954, **Anais...** Recife, 1954.
- RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório**: etapas da evolução socio-cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- SAMBAQUY, Lidia de Queiroz, A profissão do bibliotecário. **IBBD: Boletim Informativo**, Rio de Janeiro, v.2, n.6,p.335-339, nov.dez.1956.
- SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu papel face aos novos tempos. **Informação & Informação**, Londrina, v.1,n.1, p.5-13, jan./jun.,1996.
- SOUZA, Francisco das Chagas. **Modernização e Biblioteconomia nova no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba,1994.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do profissional da informação no Brasil**. Brasília: Instituto Euvaldo Lodi do Distrito Federal. 1997.

WORMELL, Irene. El nuevo profesional de la información. **Ciencias de la Información**, Havana, v,27,n.4,p.231-218, dez., 1996.

ABSTRACTS: